

INTERDISCIPLINARIDADE E CURRÍCULO EM TEMPOS DE INOVAÇÃO E INCLUSÃO

INTERDISCIPLINARITY AND CURRICULUM IN TIMES OF INNOVATION AND INCLUSION

Roseli Bernadete Wolfart - Mestranda em Maestría en Ciencias de la Educación
UNISAL – Universidad San Lorenzo Ciudad del Este, Alto Paraná, Paraguai. E-mail:
roseliberw@hotmail.com

Sabrina Henrique Moreira Zancanelli - Mestranda em Ciências da Educação
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS Assunção, Paraguai. E-mail:
zancanellisabrina@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0331-5459>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3104254304960775>

Aline Isidia Pimentel - Mestranda em Educação. Funiber – Universidad Europea del
Atlántico, Espanha. E-mail: alineisidiapimentel24@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3359-7938>

Jania Aranda Corrêa Raimondi - Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação
Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, ES, Brasil. E-mail: janiaraimondi@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0726-0377>

Ivone Maria Sobral de Oliveira - Mestranda em Educação. FUNIBER –
Universidad Europea del Atlántico, Espanha. E-mail: imsoliveira@live.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8073-7997>

Priscila da Silva Fraga - Mestranda em Ciências da Educação. Facultad
Interamericana de Ciencias Sociales, Assunção, Paraguai. E-mail: dasilvafraga@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7252-2264>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0745966596784341>

INTERDISCIPLINARIDADE E CURRÍCULO EM TEMPOS DE INOVAÇÃO E INCLUSÃO

INTERDISCIPLINARITY AND CURRICULUM IN TIMES OF INNOVATION AND INCLUSION

Resumo: Este artigo analisa como a interdisciplinaridade pode favorecer a construção de currículos mais inclusivos, partindo de práticas pedagógicas que promovem a articulação entre diferentes áreas do saber. A pesquisa, de natureza qualitativa, baseou-se em uma revisão de literatura descritiva, com seleção de estudos publicados nas bases SciELO, Google Scholar e CAPES. Foram incluídas produções que abordam formação docente, políticas curriculares, inovação pedagógica e inclusão educativa. Os resultados revelam que experiências interdisciplinares, ainda que isoladas, têm potencial para tornar o currículo mais sensível à diversidade, ao território e às transformações da escola contemporânea. Evidencia-se a importância de propostas formativas que superem a fragmentação do conhecimento, estimulem o diálogo entre saberes e consolidem uma cultura pedagógica colaborativa. Conclui-se que a interdisciplinaridade, mais do que uma técnica didática, constitui uma abordagem ética, epistemológica e política, com implicações significativas para o redesenho curricular, a formação docente e a efetivação do direito à educação de qualidade para todos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Currículo escolar; Inclusão educativa; Inovação pedagógica.

Abstract: *This article examines how interdisciplinarity can contribute to the development of more inclusive curricula, grounded in pedagogical practices that foster the integration of different fields of knowledge. The qualitative research was based on a descriptive literature review, selecting studies published in SciELO, Google Scholar, and CAPES databases. The analysis included works addressing teacher education, curriculum policies, pedagogical innovation, and educational inclusion. Findings indicate that interdisciplinary experiences, even when isolated, have the potential to make curricula more responsive to diversity, local contexts, and transformations within contemporary schools. The study highlights the importance of training proposals that overcome the fragmentation of knowledge, promote dialogue among disciplines, and strengthen a collaborative pedagogical culture. It concludes that interdisciplinarity, more than a didactic technique, represents an ethical, epistemological, and political approach, with significant implications for curriculum redesign, teacher education, and the realization of the right to quality education for all.*

Keywords: *Interdisciplinarity; School curriculum; Educational inclusion; Pedagogical innovation.*

INTRODUÇÃO

O cenário educacional atual tem sido marcado por desafios que exigem novas formas de pensar o currículo escolar. Em meio às transformações sociais, culturais e tecnológicas, cresce a necessidade de propostas educativas que superem a fragmentação do conhecimento e promovam uma formação mais integrada.

Neste contexto, a interdisciplinaridade ganha destaque como caminho promissor para tornar o currículo mais sensível às exigências do presente, aliando inovação e inclusão no cotidiano escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) propõe uma formação integral, valorizando competências que articulam conhecimentos, habilidades e atitudes. No entanto, sua estrutura ainda se organiza por áreas e componentes disciplinares, o que limita experiências mais conectadas e contextualizadas.

Frente a esse desafio, autores como Morin (2000), Fazenda (2008) e Japiassú (1976) vêm contribuindo com reflexões que reforçam a importância de uma abordagem mais integrada do conhecimento, centrada na complexidade, no diálogo entre saberes

e na superação da especialização excessiva.

A escolha por investigar as práticas interdisciplinares no currículo escolar justifica-se pela urgência de se repensar a educação em direção a processos mais inclusivos e formativos. Em muitos contextos, observa-se que o ensino permanece ancorado em estruturas rígidas, desconsiderando a diversidade dos sujeitos e as múltiplas realidades escolares.

Iniciativas de articulação entre áreas, como projetos integradores, temas transversais ou ações de ambientalização curricular (Alencastro; Michalowski, 2019; Corcetti; Trevisol, 2018), revelam-se potentes, mas ainda pontuais, o que aponta para uma lacuna entre os discursos e as práticas efetivas.

Este estudo tem por objetivo compreender as contribuições da interdisciplinaridade para o desenvolvimento de currículos mais inclusivos, considerando a escola como espaço de construção coletiva e de formação cidadã. A proposta é refletir sobre como as articulações entre campos do saber podem contribuir para responder às demandas atuais da

educação e favorecer aprendizagens mais significativas e equitativas.

A pergunta que orienta esta investigação é: como a interdisciplinaridade pode tornar o currículo mais sensível às transformações educacionais? Ao explorar essa questão, espera-se colaborar com a consolidação de propostas curriculares que considerem a diversidade dos sujeitos, a integração entre saberes e o compromisso com a justiça social.

REFERENCIAL TEÓRICO

Interdisciplinaridade: fundamentos e sentidos na educação escolar

O currículo escolar, em sua configuração tradicional, tem sido desafiado por demandas que exigem respostas integradoras, capazes de romper com estruturas compartimentadas do conhecimento.

Japiassú (1976) identifica o fenômeno da “patologia do saber” como sintoma dessa fragmentação, apontando para a urgência de uma reorganização epistemológica. A interdisciplinaridade emerge, assim, não

Mais do que uma proposta didática, a interdisciplinaridade é aqui compreendida como uma postura ética e epistemológica frente ao desafio de educar em um mundo em constante mudança.

No decorrer do texto, serão discutidas contribuições teóricas e experiências práticas que apontam caminhos possíveis para a construção de um currículo que una inovação e inclusão, à luz da interdisciplinaridade como eixo estruturante das práticas pedagógicas escolares.

como mera técnica, mas como atitude teórica e pedagógica que busca reorganizar os saberes em torno de problemas reais e significativos (Fazenda, 2008).

Essa perspectiva é reforçada por Edgar Morin (2000), ao defender uma educação orientada pela complexidade, capaz de lidar com a incerteza e a diversidade. A compreensão do ser humano em sua totalidade exige, portanto, que o conhecimento escolar transcenda os limites dos compartimentos disciplinares,

consolidando a interdisciplinaridade como princípio estruturante da prática pedagógica.

Currículo, saberes e práticas: para além da lógica disciplinar

Partindo dessa base conceitual, a reconfiguração curricular pressupõe a compreensão do currículo como construção social e prática cultural (Sacristán, 2000), permeada por disputas de sentido e orientada por ideologias (Apple, 2006).

Ainda que a BNCC (BRASIL, 2018) proponha uma formação integral e o desenvolvimento de competências, sua organização mantém a lógica de componentes disciplinares e competências instrumentais, o que pode restringir o alcance da interdisciplinaridade em sua plenitude (Giaretta; Lima; Pereira, 2022).

Nessa tensão entre discurso e estrutura, experiências como a ambientalização curricular (Alencastro; Michalowski, 2019) e o trabalho com temas transversais (Corcetti; Trevisol, 2018) mostram-se capazes de ampliar a articulação entre saberes e aproximar a escola de contextos reais, atuando como catalisadoras de abordagens mais contextuais e dialógicas.

Inovação pedagógica e tecnologias: interfaces com a interdisciplinaridade

Essas práticas também se conectam a um movimento mais amplo de inovação pedagógica, no qual a interdisciplinaridade se apresenta como elemento de mediação entre a rigidez curricular e propostas mais dinâmicas (Vaz Fernandes, 2024).

Nesse sentido, a articulação entre gestão de sala de aula e metodologias ativas (Ferreira, 2025) favorece a reconstrução do fazer docente, ampliando as condições para aprendizagens significativas e colaborativas.

O uso de tecnologias digitais, como no caso do Web currículo (Almeida, 2019), potencializa esse processo ao permitir conexões entre saberes e percursos personalizados de aprendizagem. Assim, a interdisciplinaridade assume papel não apenas mediador, mas também propulsor de processos inovadores na educação.

Inclusão, equidade e a função social do currículo

Ao ampliar o foco para a inclusão, percebe-se que a interdisciplinaridade adquire relevância ainda maior. Inspirada pela perspectiva dialógica e emancipadora de Freire (2011), essa abordagem favorece currículos responsivos à diversidade e comprometidos com o reconhecimento das singularidades dos sujeitos (Wolfart, 2025).

A integração de tecnologias assistivas no cotidiano escolar (Cipriani; Oliveira, 2025) exemplifica como a articulação entre educação, saúde e engenharia pode garantir não apenas acessibilidade, mas também participação efetiva nos processos de aprendizagem.

Nessa direção, a interdisciplinaridade torna-se condição indispensável para que o currículo cumpra sua função social de promover equidade e justiça educacional.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa com base em revisão de literatura do tipo descritiva, voltada à identificação de autores, conceitos e experiências relevantes

Considerações teórico-práticas sobre a práxis interdisciplinar

As implicações dessa abordagem indicam que sua implementação não se reduz a ajustes pontuais, mas exige uma postura epistemológica que reconhece a incompletude dos saberes e valoriza o trabalho colaborativo.

Trevisan e Dalcin (2023) destacam que práticas interdisciplinares se fortalecem quando há diálogo entre universidade e escola, especialmente na formação inicial de professores.

Consolidar um currículo sensível às transformações sociais, culturais e tecnológicas demanda, portanto, assumir a interdisciplinaridade como práxis — capaz não apenas de articular campos do saber, mas também de reposicionar a escola frente aos desafios do século XXI, promovendo aprendizagens significativas, contextualizadas e socialmente comprometidas.

sobre interdisciplinaridade no currículo escolar.

A seleção dos estudos foi realizada entre os meses de abril e junho de 2025, com ênfase em

publicações nacionais e internacionais indexadas nas bases SciELO, Google Scholar e Portal de Periódicos da CAPES, além de documentos oficiais e teses acadêmicas.

Os termos de busca incluíram: "interdisciplinaridade", "currículo escolar", "inclusão educativa" e "inovação pedagógica", combinados por operadores booleanos (AND, OR) e ajustados conforme as especificidades de cada base.

Foram priorizados artigos publicados entre 2010 e 2025 que abordassem práticas curriculares interdisciplinares, formação docente e políticas educacionais ligadas à equidade e inovação.

Estudos foram incluídos se estivessem disponíveis na íntegra, com conteúdo relacionado diretamente à temática da pesquisa. Foram excluídos trabalhos que se restringissem a análises conceituais sem articulação

com o contexto escolar, ou que não apresentassem contribuições empíricas, teóricas ou metodológicas significativas para a temática proposta.

O processo de seleção seguiu quatro etapas: identificação dos estudos nas bases; triagem por título e resumo; leitura integral dos textos considerados elegíveis; e, por fim, sistematização das informações em planilha de análise. O procedimento seguiu os princípios de transparência e reprodutibilidade sugeridos pelo modelo PRISMA, embora adaptado à natureza qualitativa do estudo.

A análise dos dados envolveu a categorização dos conteúdos conforme temas recorrentes, como formação de professores, práticas de sala de aula, políticas curriculares e abordagens interdisciplinares, permitindo estabelecer relações entre os referenciais e os objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidenciou um quadro marcado por contrastes: enquanto o discurso institucional e acadêmico enfatiza a relevância da interdisciplinaridade, a prática escolar

ainda encontra obstáculos estruturais para sua efetivação.

A fragmentação curricular e a persistência da lógica disciplinar tradicional permanecem como barreiras

centrais, corroborando o diagnóstico de Trevisan e Dalcin (2023) sobre a dificuldade de articular a formação inicial

com práticas interdisciplinares consistentes.

Quadro 1 – Principais obstáculos à implementação da interdisciplinaridade no currículo escolar

Obstáculo	Descrição	Referência
Fragmentação curricular	Estrutura tradicional do currículo segmentada em disciplinas estanques, dificultando integração entre áreas do conhecimento.	Trevisan; Dalcin (2023)
Lógica disciplinar tradicional	Predomínio de práticas pedagógicas centradas em conteúdos isolados, sem conexão com outros campos.	Sacristán (2000); Apple (2006)
Falta de apoio institucional	Ausência de políticas ou incentivos para práticas interdisciplinares.	Giaretta; Lima; Pereira (2022)
Formação docente insuficiente	Carência de programas formativos que desenvolvam competências para o trabalho interdisciplinar.	Fazenda (2011); Almeida (2019)
Resistência cultural	Postura conservadora de alguns setores escolares, que mantém modelos rígidos de ensino.	Morin (2000); Japiassú (1976)

Fonte: Elaborado pelos autores com base na revisão da literatura.

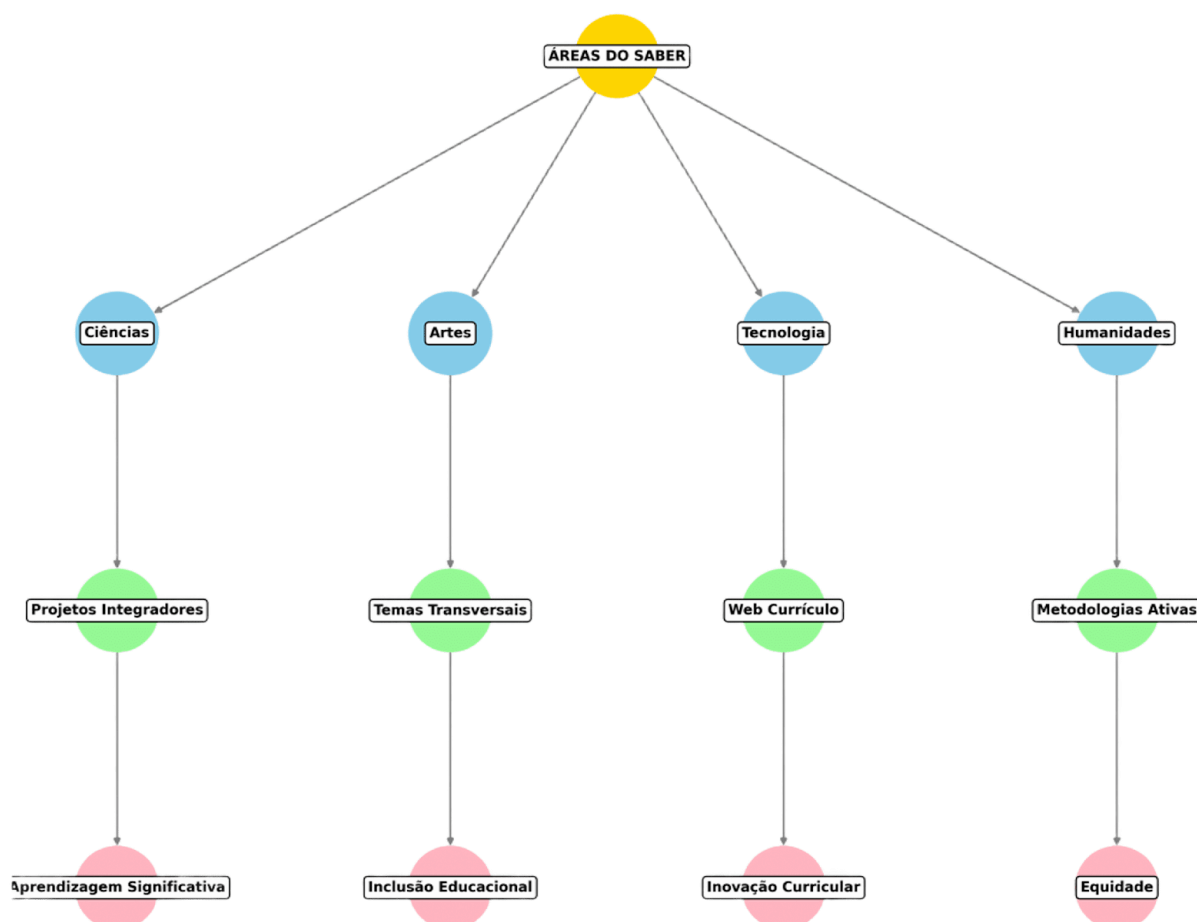
O quadro sintetiza os principais desafios identificados na literatura para a consolidação de práticas interdisciplinares no currículo escolar. Ele organiza de forma objetiva fatores estruturais, institucionais e culturais que, em conjunto, limitam a integração entre áreas do saber, sem retomar ou desenvolver as análises já apresentadas no texto.

Apesar desse cenário, emergem experiências inovadoras que demonstram a viabilidade de integração entre áreas do saber. Exemplos como a

ambientalização curricular (Alencastro; Michalowski, 2019) e o trabalho com temas transversais (Corcetti; Trevisol, 2018) confirmam que, quando sustentadas por apoio institucional e intencionalidade pedagógica, tais iniciativas potencializam aprendizagens mais contextualizadas.

Essas experiências concretizam a concepção de currículo como construção social (Sacristán, 2000), em que decisões curriculares extrapolam a mera distribuição de conteúdos.

Figura 1 – Experiências interdisciplinares de destaque identificadas na literatura



Fonte: Elaborado pelos autores com base na revisão da literatura.

A figura apresenta um diagrama hierárquico estruturado em três níveis, organizado para representar a relação entre áreas do saber, metodologias e resultados esperados.

- **Nível 1 (central):** nó principal “ÁREAS DO SABER”, que atua como ponto de origem do fluxo.
- **Nível 2:** quatro nós conectados ao nível central — “Ciências”, “Artes”, “Tecnologia” e “Humanidades”.

- **Nível 3:** cada nó do segundo nível conecta-se a um nó de metodologia específica:

- Ciências → Projetos Integradores
- Artes → Temas Transversais
- Tecnologia → Web Currículo
- Humanidades → Metodologias Ativas

- **Nível 4 (final):** cada metodologia conecta-se a um resultado esperado:

- Projetos Integradores → Aprendizagem Significativa
- Temas Transversais → Inclusão Educacional
- Web Currículo → Inovação Curricular
- Metodologias Ativas → Equidade

O diagrama estabelece conexões direcionais, formando uma cadeia lógica do conceito geral (áreas do saber) até

os resultados obtidos, passando por metodologias específicas. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) se apresenta como documento ambíguo: embora proponha a formação integral e a articulação entre competências, mantém uma organização segmentada por áreas de conhecimento.

Essa tensão, destacada por Giaretta, Lima e Pereira (2022), limita a expansão das práticas interdisciplinares, ainda que docentes encontrem “brechas” curriculares para introduzir projetos integradores e metodologias ativas (Ferreira, 2025).

Fluxograma 1 – Brechas curriculares e caminhos para a integração interdisciplinar



O diagrama representa uma cadeia causal: da segmentação curricular passa-se ao diagnóstico de descontinuidades; na sequência, implementam-se metodologias ativas e projetos integradores, culminando em aprendizagem significativa.

A formação docente emerge como elemento decisivo para a sustentabilidade dessas práticas. Como defendem Fazenda (2011) e Almeida (2019), a atitude interdisciplinar demanda mais do que domínio conceitual: requer abertura ao diálogo, capacidade de negociação e disposição para o trabalho colaborativo.

Nesse sentido, a articulação entre currículo e tecnologias digitais — a exemplo do Web currículo — amplia a

flexibilidade e a conectividade dos percursos formativos, favorecendo respostas adaptadas à diversidade dos estudantes.

Outro ponto relevante é a intersecção entre inovação pedagógica e inclusão, campo em que a interdisciplinaridade demonstra seu maior potencial transformador. A convergência entre áreas distintas, apoiada no uso de tecnologias assistivas (Cipriani; Oliveira, 2025), amplia as possibilidades de acesso e participação de estudantes com deficiência, evidenciando que a integração de saberes é também um caminho para efetivar direitos educacionais.

Tabela 1 – Potencialidades da interdisciplinaridade na perspectiva da inovação e inclusão.

Potencialidade	Descrição	Exemplo prático	Referência (ABNT)
Integração de saberes por problemas complexos	Reorganiza conteúdos em torno de problemas reais, superando a fragmentação disciplinar e favorecendo compreensões sistêmicas.	Sequência investigativa sobre 'saúde e ambiente' que integra Ciências, Geografia e Língua Portuguesa com foco em problemas locais.	MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2000. JAPIASSÚ, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
Projetos integradores e temas transversais	Articulam diferentes áreas em torno de eixos comuns, aproximando currículo e contexto sociocultural.	Projeto interdisciplinar sobre sustentabilidade e cidadania, envolvendo Ciências, Matemática e Humanidades.	CORCETTI, M. L.; TREVISOL, M. T. C. A escola, o currículo e os temas transversais. Revista Espaço Pedagógico, v. 11, n. 2, p. 28-46, 2018. ALENCASTRO, M. S. C.; MICHALOWSKI, J. W. Ambientalização curricular: estudo de caso do curso de

			tecnologia em logística. Revista Espaço Pedagógico, v. 26, n. 2, p. 518-532, 2019.
Metodologias ativas como mediação da interdisciplinaridade	Promovem protagonismo discente, colaboração e conexão entre saberes, favorecendo aprendizagem significativa.	Rodas de problemas, sala de aula invertida e aprendizagem baseada em projetos interáreas.	FAZENDA, Ivani C. A. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011. FERREIRA, Edilson T. Gestão da sala de aula e metodologias ativas: transformações no fazer docente. Laudix EduTech: Educação & Inovação, v. 1, n. 1, p. 1–11, 2025.
Web currículo e TDIC	Conecta conteúdos e trajetórias formativas em rede, ampliando personalização e integração entre áreas.	Curadoria digital com mapas conceituais interdisciplinares e portfólios conectados.	ALMEIDA, Maria Elizabeth B. Integração currículo e TIC: Web currículo e formação de professores. Tese (Livre-Docência) – PUC-SP, 2019.
Ambientalização curricular	Introduz questões socioambientais como eixo integrador, favorecendo consciência e ação situada.	Trilha de aprendizagem que integra ciências ambientais, estatística e produção textual.	ALENCASTRO, M. S. C.; MICHALOWSKI, J. W. Ambientalização curricular: estudo de caso do curso de tecnologia em logística. Revista Espaço Pedagógico, v. 26, n. 2, p. 518-532, 2019.
Formação docente colaborativa	Desenvolve atitude interdisciplinar, negociação de sentidos e trabalho em equipe.	Grupos de estudo e coensino universidade–escola com planejamento integrado.	TREVISAN, A. C. R.; DALCIN, A. Práticas Interdisciplinares em Sala de Aula. Revista Espaço Pedagógico, v. 30, p. e14962, 2023. FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.
Tecnologia assistiva para inclusão	Articula educação, saúde e engenharia para acessibilidade, participação e equidade.	Uso de leitores de tela, recursos multimodais e adaptações curriculares em projetos interáreas.	CIPRIANI, R. C.; OLIVEIRA. Inovação no Ensino: Inclusão Escolar e Tecnologia Assistiva em Debate. Laudix EduTech: Educação & Inovação, v. 1, n. 1, p. 1–14, 2025.
Equidade e justiça curricular	Revisa conteúdos e práticas para garantir relevância social e distribuição justa do conhecimento.	Replanejamento interdisciplinar da Educação Física articulada a direitos humanos e BNCC.	SILVA, J. L. C.; SILVEIRA, E. S. A educação física escolar na reforma do Ensino Médio: um problema de justiça curricular. Revista Espaço Pedagógico, v. 30, p. e14399, 2023. APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
Governança curricular e políticas	Alinha propostas integradas às diretrizes da BNCC, mitigando a segmentação por componentes.	Matriz por competências com projetos interdisciplinares institucionais.	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. GIARETA, P. F.; LIMA, C. B.; PEREIRA, T. L. A política curricular da BNCC e seus impactos para a

			formação humana. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 17, esp.1, p. 734–750, 2022.
Inovação institucional e redes de colaboração	Cria condições organizacionais para sustentar práticas interdisciplinares e sua continuidade.	Comunidades de prática e projetos intersetoriais apoiados pela gestão escolar.	VAZ FERNANDES, J. M. A tensão entre Currículo e Inovação Pedagógica. Revista Espaço Pedagógico, v. 31, p. e16258, 2024. SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Fonte: elaborado pelos autores com base na revisão da literatura

De forma sintética, os resultados apontam para a necessidade de políticas institucionais robustas, formação continuada de qualidade e compromisso coletivo como condições para que a interdisciplinaridade se

consolide não como ideal retórico, mas como prática curricular efetiva. A evidência reunida reforça que um currículo vivo, integrado e responsivo às complexidades do presente é não apenas possível, mas urgente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender as contribuições da interdisciplinaridade para o desenvolvimento de currículos mais inclusivos. A análise da literatura revelou que, embora existam experiências promissoras, ainda prevalece uma cultura escolar baseada na segmentação do saber, dificultando articulações mais efetivas entre áreas do conhecimento.

Os achados evidenciam que a interdisciplinaridade, quando integrada a projetos pedagógicos comprometidos com a inclusão e a inovação, pode

ampliar as possibilidades de aprendizagem e promover uma formação mais conectada às realidades dos estudantes. Além disso, reforça-se a necessidade de políticas educacionais que favoreçam essa integração, bem como de formação docente contínua que sustente mudanças curriculares mais profundas.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se a ausência de uma investigação empírica direta com professores ou escolas, o que abre margem para futuros estudos que

analisem práticas concretas em diferentes contextos.

Sugere-se, portanto, o aprofundamento em abordagens metodológicas de campo, capazes de revelar os desafios cotidianos e as estratégias efetivas de implementação

da interdisciplinaridade na prática pedagógica.

Conclui-se que a interdisciplinaridade não é apenas uma escolha metodológica, mas uma resposta ética às demandas de um currículo que almeja ser justo, plural e inovador.

REFERÊNCIAS

- ALENCASTRO, M. S. C.; MICHALOWSKI, J. W. **Ambientalização curricular: estudo de caso do curso de tecnologia em logística**. Revista Espaço Pedagógico, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 518-532, 2019. DOI: 10.5335/rep.v26i2.8686. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8686>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Integração currículo e Tecnologias de Informação e Comunicação: Web currículo e formação de professores**. 2019. Tese (Livre-Docência em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019.
- APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- CIPRIANI, Roberto Carlos. **Inovação no Ensino: Inclusão Escolar e Tecnologia Assistiva em Debate**. Laudix EduTech: Educação & Inovação, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–14, 2025. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/7>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- CORCETTI, M. L.; TREVISOL, M. T. C. **A escola, o currículo e os temas transversais**. Revista Espaço Pedagógico, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 28-46, 2018. DOI: 10.5335/rep.v11i2.8004. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8004>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- FERREIRA, Edilson Trancoso. **Gestão da sala de aula e metodologias ativas: transformações no fazer docente**. Laudix EduTech: Educação & Inovação, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–11, 2025. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/5>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GIARETA, P. F.; GARCIA, F. X. V.; QUADROS, S. F. de. **Reforma Curricular do Ensino Médio e Educação em Direitos Humanos: desafios e contradições**. Direito Público, v. 20, n. 105, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11117/rdp.v20i105.6902>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- GIARETA, P. F.; LIMA, C. B. de; PEREIRA, T. L. **A política curricular da BNCC e seus impactos para a formação humana na perspectiva da pedagogia das competências**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. esp.1, p. 734–750, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17iesp.1.16326>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16326>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, J. L. C. da; SILVEIRA, E. da S. **A educação física escolar na reforma do Ensino Médio: um problema de justiça curricular**. Revista Espaço Pedagógico, [S. l.], v. 30, p. e14399, 2023. DOI: 10.5335/rep.v30i0.14399. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/14399>. Acesso em: 13 jun. 2025.

TREVISAN, A. C. R.; DALCIN, A. **Práticas Interdisciplinares em Sala de Aula: conexões entre formação inicial e docência na escola**. Revista Espaço Pedagógico, [S. l.], v. 30, p. e14962, 2023. DOI: 10.5335/rep.v30i0.14962. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/14962>. Acesso em: 13 jun. 2025.

VAZ FERNANDES, J. M. **A tensão entre Currículo e Inovação Pedagógica**. Revista Espaço Pedagógico, [S. l.], v. 31, p. e16258, 2024. DOI: 10.5335/rep.v31.16258. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/16258>. Acesso em: 13 jun. 2025.

WOLFART, Roseli Bernadete. **Currículo, Diferença e Equidade: Reconfigurações da Educação Especial no Século XXI**. Laudix EduTech: Educação & Inovação, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–14, 2025. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/8>. Acesso em: 16 jun. 2025.